

INTENSIVOS DE PROBLEMAS

Notas

“Suponhamos que a Dianética e a Cientologia faziam tudo o que se espera delas. Qual seria o seu problema antes de terem entrado nelas; o seu próprio problema pessoal?” Esta é a abordagem que você deve usar no curso de P.E. Dão-se todos os “preâmbulos” da Cientologia e Dianética, dá-se uma descrição ampla e completa, então pergunta-se: “que problema é que te faria vir para a Cientologia?” Isto assumindo que tudo o que foi dito acerca da Cientologia era verdadeiro. Reestimula-se-lhe o PTP de longa duração e então pergunta-se: “Qual é o teu problema?” O problema está agora diante do seu nariz e em certa medida eles reconhecerão pela primeira vez a fonte de algum desconforto. Dão-se-lhe então alguns dados sobre processamento e metem-se no HGC. Isso deverá ser a primeira palestra do curso de P.E., porque dá um dado estável, um dado estável condicional, mas desejável. Num certo número de casos, produzirão uma mudança surpreendente.

Há um novo aditamento à Folha de Verificação do PC. Ele fornece-vos uma lista de coisas. Você pega na melhor leitura e percorre uma lista de processos. Reverifica a lista de pensamentos e repete o processo. Isso obtém a confusão anterior e maneja-a com ruds, processos de problemas e Sec Check nas pessoas presentes na confusão anterior. A primeira lista pergunta pelas alturas em que a vida do PC mudou. Pergunta quando as mudanças ocorreram. Cada uma delas será manejada com o problema que existiu logo antes, assim como a confusão anterior. A mudança foi uma solução. Obtenha também as mudanças de estilo de vida. O “quando” não tem que ser muito preciso. Agora encontra a mudança com melhor leitura e pergunte: “que problema é que tiveste imediatamente antes dessa mudança?” Leve-o a expor o problema, não apenas um facto. Deve haver uma interrogação, um mistério acerca disso, um como, um porquê, ou um quê. Então percorre simplesmente o processo de rudimentos de problemas, até esgotar, por exemplo, até quando o somático que apareceu acalmar. Isso atinge o PTP de longa duração, que nos dá standards escondidos. Percorre-o por TA. Quando estiver esgotado, pergunte: “qual foi na tua vida a confusão imediatamente anterior a essa?”. Depois verifique as pessoas presentes nessa confusão. A ideia de listar e perguntar por outra pessoa nessa confusão porá o PC de novo na confusão e impedindo-o de escapar para a frente, e você acabará por ter uma lista de pessoas. Você faz o Sec Check da lista. Para fazer a montagem do Sec Check requer alguma perspicácia. É na realidade um glorioso O/W, e você poderia apenas percorrer O/Ws, só que isso envolve algum perigo, uma vez que está a ser percorrido contra um terminal que não foi verificado. Assim, é melhor fazer Sec Check. Se um terminal não está numa linha de metas, percorrê-lo pode engrossar um caso, a menos que seja percorrido em Sec Check. O Sec Check não precisa ser muito extenso. Fazendo-o contudo muito completo dará um resultado melhor.

Continue o processo com a mudança que melhor leu a seguir, etc. Quando tudo estiver feito, poderemos dizer que a pessoa ficou liberta e não tem standards escondidos e seria capaz de executar os comandos de audição. Isto suplanta completamente a Rotina 1A como forma de manejar problemas. A razão por que se manejam standards escondidos não é porque o indivíduo tem a atenção presa em qualquer lado, nem porque passa os comandos de audição via esses standards escondidos, e contudo estas coisas existem. Você está a percorrê-las porque para o PC é um oráculo. Ele não está realmente a verificar

analiticamente a sua visão em todas as sessões para ver se a audição a está a melhorar. A sua visão somática sabe, e esses são os únicos dados existentes. A observação e a experiência não têm a ver com o seu saber. É mais do que um PTP especial de longa duração. É uma proposta muito perversa. O Pc faz isso em cada comando ou em cada sessão. Se o fizer em cada comando, ela (visão somática) sabe e ele não. Assim, tem de a consultar para o descobrir. Ele fá-lo sempre na sua vida, sem o auditor saber de nada. Ele julga bem e mal, verdadeiro e falso por um somático que vem de um ou outro circuito.

Um criminoso distingue o bem do mal porque um circuito está ou não restimulado. Por isso os polícias ficam malucos, porque no crânio do criminoso se acendeu uma luzinha verde quando estava quase a cometer o seu “crime”. Ele estava desorientado quando foi preso. Ele “sabe” que ninguém pode distinguir o bem do mal, ou sabe, pela maneira como sente, quando está a fazer o bem ou o mal.

A maneira pela qual as pessoas ficam assim é portanto:

São thetans elas próprias como seres.

Elas estão tão invalidadas ou tanto invalidam outros que ficam avassaladas pela sua própria invalidação e agarram uma valência;

Sobrecarga somática. Enquanto ela está em valência tem um somático danado.

Um impacto é facilmente substituído por sabedoria. Pode também parecer punição por algum crime desconhecido, por isso ele tem um problema terrível: o que é que fez para ser punido? Ele não sabe, apenas se sente culpado. De qualquer forma, o impacto parece-se com sabedoria. A sua própria sabedoria enquanto valência é invalidada e por isso ele tem o impacto de sabedoria que mantém, e que faz parte de um engrama na sua cadeia de terminais de metas. O engrama apresenta um problema porque não é alcançável, porque está no meio da cadeia de terminal de metas. Uma vez que a própria sabedoria do PC foi invalidada, ele só pode continuar a ser validado na sua sabedoria como circuito. Mas ele tem que ter cuidado, porque o circuito sabe mais do que ele! Pessoas supersticiosas que têm muito pouco, mas que foram muito castigadas, têm catálogos de superstições, que são uma espécie de circuitos de terceira dinâmica. Isto transfere-o para um estado secundário: o circuito é agora audível; impõe-se-lhe, dá-lhe ordens em voz alta. Isto é o resultado final de uma valência que foi avassalada por um somático; que foi avassalada por outro pensamento, etc. Não é um número infundável de valências, mas pode ser um número quase infundável de standards escondidos.

Um verdadeiro standard escondido é algo que o PC “consulta” em cada comando, ou sessão. Os standards escondidos fazem Key-in por causa de problemas de magnitude ou área de confusão anterior. O rumo habitual dos eventos humanos é: o indivíduo passar através de uma série de apuros, e de uma série de confusões. Ele não consegue decifrar nada disso, e isso deixa-o ficar pendurado com um problema, que ele ultrapassou e resolveu mudando de alguma forma a sua vida. Ele pode ficar com a ideia de que, quando há uma mudança deve antes ter havido um problema. Nem sempre há um problema. Mudanças determinadas por outros não necessariamente foram precedidas de problemas, mas elas não se verificarão no e-metro. Ele resolve o problema com um standard escondido.

De onde é que vem um circuito? Ele vem das diferentes das valências. A valência responde à questão de quem ou o que ser para estar na identidade certa. O circuito responde à pergunta: “Sem mudar de identidade, como sabes quando estás certo?” Um circuito fornece informação; a valência fornece identidade.

Um circuito pode passar de informar para ordenar, e depois pode passar para ordenar abaixo do nível de consciência, isto sempre expresso, pelo menos vagamente, em somáticos. A maior parte das pessoas vive em casas assombradas. Elas pensam que há outros thetans no seu corpo por causa dos comandos dos circuitos.

Um circuito pode ser facilmente instalado, e não é uma coisa má a menos que esteja fora de controlo, esquecido quanto à autoria, etc., controlando o indivíduo sem que ele tome responsabilidade por isso. Um thetan pode fazer tudo o que um circuito faz, e mais. O problema básico de um de circuito é instalar qualquer coisa sem qualquer responsabilidade, ficando isso em automático. Se ele fez isto tem algum terrível problema logo antes de o ter feito. Logo antes de ter este problema, ele estava numa fantástica confusão, e antes da confusão, ele tinha um fantástico número de contenções das pessoas presentes na confusão. Estas condições têm de estar todas presentes para ter problemas de circuitos, e há que ter atenção a todos eles para desemaranhar os circuitos.

Para chegar a este estado, ele teve que ter estado muito ativo e começado a esconder tudo de toda a gente com quem estava em contacto, acerca de tudo ou acerca de algo especial. Ele não é livre de comunicar. As coisas começaram a andar mal desde que a sua comm. se baralhou. A vida tornou-se muito confusa, por fim, por causa de um problema terrível. Então ele resolveu o problema. Se tivesse overt e contenções bastantes ele estoiraria, o que acarretava uma mudança. A mudança é agora o rótulo que você pode usar para recuperar todo o material que está por trás dela.

ESPIRAL DESCENDENTE DA FORMAÇÃO DE CIRCUITOS

O thetan a ser ele próprio.

Ele fica invalidado/avassalado como ele próprio.

Ele Apanha uma valência.

A valência fica avassalada por um somático.

A sabedoria da valência é invalidada.

O PC como valência, instala um circuito para usar a “sabedoria do impacto” do somático como fonte sénior de sabedoria, para que possa continuar a ser validado no seu saber. O que o circuito faz agora é observar e saber.

O circuito torna-se audível.

O circuito dá ordens.

O circuito dá ordens abaixo do nível de consciência, sempre expressas, pelo menos vagamente, em somáticos.

O ponto de mudança é uma retirada, assim como o O/W original. Ambos fazem key-in dos circuitos. (Cfr. Pág. 47, onde LRH indica que os circuitos são um substituto para o confronto, e dá mais dados sobre para o que os circuitos são usados). Toda a história é fora de comunicação repetitiva, com um periscópio que vai à procura dele e fala com ele. É o standard escondido visto como um circuito. A experiência não deve aproximar-se a esta pessoa, e como a audição é uma experiência, ele nunca lhe permite aproximar-se. Vocês estão a tentar auditar uma pessoa, não a via. Deste modo os ganhos de caso são no máximo lentos.

O Intensivo de Problemas toca em tudo isto e tira os circuitos do caminho. Pode ser feito com audição imprecisa, e começa com uma verificação do PC que é menos acusatória para o PC novo do que a verificação dum Sec Check. Ele familiariza-se

gradualmente com Sec checks lidando com pessoas específicas, áreas interessantes para ele. Torna processável praticamente qualquer nível de caso e pode ser feito pelo mais tímido auditor.

Fim